

Biografia

Inicialmente, Maria Montessori optou por estudar engenharia, entretanto, com o passar do tempo, passou a se sentir seduzida pela biologia, o que a fez decidir estudar medicina, deixando o curso de engenharia. Depois de sua formação, Montessori trabalhou na Psiquiatria da Universidade de Roma, onde visitava com frequência o hospital para realizar estudos que eram encaminhados para clínicas de recuperação. Nesse ambiente, ela passou a ter interesse pelas crianças com deficiência intelectual e pelo tratamento oferecido a elas no hospital. Em seguida, conheceu os trabalhos de Jean Itard que, no tempo da Revolução Francesa, educou um menino de oito anos encontrado na selva vivendo entre os lobos, que ficou conhecido por Menino Selvagem.

Maria Montessori estudou filosofia, pedagogia e psicologia experimental. Em dezembro de 1904, obteve a livre docência em Antropologia, tornando-se professora dessa disciplina na Faculdade de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais, da Universidade de Roma. Em 1909, Maria Montessori publicou seu primeiro livro, denominado “O Método da Pedagogia Científica como Aplicado à Educação Infantil na Casa das Crianças”.

Afastados da prática

A proposta educativa de Maria Montessori é centrada na criança, não na acumulação de conhecimentos acadêmicos. Para ela, o que interessa é o ser humano em processo de crescimento, ajudando a criança a conseguir autonomia própria de cada etapa de sua vida.

Montessori elaborou uma proposta prática baseada nas atividades da vida cotidiana, para que a criança sinta segurança e confiança em si mesma, aprenda a ser uma pessoa, saiba relacionar-se e aborde as aprendizagens com interesse. As atividades idealizadas por Montessori para adquirir os conhecimentos das diferentes áreas de aprendizagem continuam sendo plenamente válidas. Embora, em alguns casos, devam ser revisadas, modificadas e ampliadas para se adequar aos atuais conhecimentos.

Atualmente, o posicionamento dos alunos na sala de aula em fileiras e todos voltados para o professor, converte-os em meros receptores de conhecimento. Montessori propõe organizar os espaços de maneira que as crianças sejam as verdadeiras protagonistas de sua aprendizagem, ensinando-as a utilizar o material didático para que possam estar ativas sem depender de seus educadores.

Maria Tecla Artemisia Montessori



☆ 31/08/1870

† 06/05/1952

Desenvolvimento em liberdade

Maria Montessori parte essencialmente da psicologia positiva e associativa. Seu método baseia-se na atividade sensorial, nas impressões e na educação pela auto-atividade.

Segundo essa doutora italiana, educar é favorecer o desenvolvimento e, com isso, a liberdade passa a ocupar um papel primordial. Montessori considera a infância como algo substantivo, com necessidades e interesses específicos. A infância é uma fase de nossa existência que deve ser plenamente vivida.

O princípio básico do sistema é a liberdade, ao que devemos acrescentar o axioma da atividade e o da individualidades, princípios que requerem procedimentos específicos. No universo montessoriano, a liberdade não é um princípio de raiz social ou política, mas uma condição indispensável para o desenvolvimento da vida.

Montessori valoriza a unidade da atividade sensorial e motriz, o desenvolvimento infantil e a necessidade de uma atenta preparação da atmosfera escolar para que esta se adapte à condição infantil.

Recursos para a autonomia

A associação entre imagem e palavra é obtida através de três estágios: a associação da percepção sensorial com o nome do objeto, o reconhecimento do objeto que corresponde ao nome e, finalmente, recordar o nome que corresponde ao objeto.

O material utilizado por Maria Montessori é essencialmente sensorial e pensado para trabalhar cada um dos sentidos, com a ideia de isolar cada uma das qualidades sensoriais. Com a ajuda de seu material, Montessori descobriu que era possível a aprendizagem da escrita e da leitura. Sua técnica se baseia na educação dos movimentos que preparam para a aprendizagem, concepção que foi a diretriz para a aprendizagem da leitura.

A partir de sua experiência, Montessori chega à conclusão de que a leitura e a escrita não são simultâneas. Para ela, ler é interpretar uma ideia por meio de sinais gráficos.

Embora Montessori tenha reforçado a importância do seu método, sua aplicação se centrou basicamente na Educação Infantil e na aprendizagem da leitura e da escrita.

Ambiente de auto-aprendizagem

Na sala de aula Montessoriana, o ambiente é de ordem, mas não se trata de uma ordem estética, e sim da ordem que a criança necessita para se situar em seu mundo sem depender dos outros. Nesta sala de aula, as crianças aprendem a cumprimentar, a se despedir, a saber ouvir quando os outros falam, a interromper uma conversa se for necessário, a maneira de entrar e sair da sala, a se comportar nos transportes e nos lugares públicos, entre outras coisas. Proporcionam-se recursos sociais para que as crianças saibam como se relacionar, para que possam integrar-se em seu mundo social. As crianças se sentem à vontade sabendo como agir quando têm de se relacionar com os outros em sua vida cotidiana. Ao longo da jornada escolar, as crianças desenvolvem atividades motoras, o que Montessori chamava de atividades para o controle completo. Podemos vê-las equilibrando-se sobre uma linha, brincando de ficar totalmente quieta como se fossem estátuas ou brincando de fazer silêncio. Um variado material lhes dá oportunidade de organizar e classificar suas percepções. O ambiente, mesmo sendo de plena atividade, é tranquilo e transmite uma grande serenidade.

GUARDIA, F. FERRER I. **Pedagogias do século XX**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Síntese e Folder criados por: Lauren Guerra Consorte. Bolsista Acadêmica / IFRS – Campus Caxias do Sul.

Revisado por: Carolina Mross Sozo. Bolsista PIBIC / CNPQ / IFRS - Campus Caxias do Sul.

Professora Orientadora Clarissa Haas.

Caxias do Sul, dez./2019.